



# BILHETE

## do Sindicato

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS METROVIÁRIOS SP – FILIADO À CUT 26/6/2007 Nº 317

Pres.: Flávio Montesinos Godoi. Dir. Resp.: Manuel Xavier Lemos Filho. Redação e revisão: Marcela F. Oliveira. Editoração: Maria Fígaro. Impressão: Herculano Falcão. R. Serra do Japi, 31 - Tatuapé - CEP 03309-000 - São Paulo -SP. F: 6195-3600, Fax: 6198-3233. End.Eletrônico: sindicato@metroviarios-sp.org.br

# Vamos organizar a eleição do Sindicato!

**Assembléia de quarta-feira, 27/6, vai eleger os membros da Comissão, aprovar o calendário e mapa eleitorais, entre outros procedimentos fundamentais para a realização de mais uma eleição da história do nosso Sindicato**

Durante o 8º Congresso dos Metroviários, debateu-se intensamente as questões democráticas, tradicionalmente praticadas pelos metroviários. A convenção no campo da CUT foi reconhecida como o modelo mais amplo e democrático, e defendida pela maioria absoluta dos delegados, que foram eleitos em todas as áreas, representando todos os metroviários da base.

Pregar o descumprimento de uma decisão da instância máxima da categoria abre precedente perigoso que, no futuro, justificará desrespeito ao estatuto da entidade, aos direitos do associado e o não cumprimento das obrigações do Sindicato.

O modelo de convenção cutista não impede que nenhum metroviário sindicalizado participe do processo, disputando

na categoria suas idéias e propostas.

É compromisso e dever da diretoria, da oposição e de todos os metroviários sindicalizados, defender e fazer cumprir as resoluções do 8º Congresso. Somente o próximo Congresso será o momento oportuno e legítimo para debater sobre a forma de convenção das futuras eleições do Sindicato.

## Veja a íntegra da Resolução do 8º Congresso

### **Sobre a Convenção cutista**

*“O processo eleitoral do Sindicato é precedido da convenção cutista, quando todas as correntes de pensamentos no campo da CUT debatem com a categoria suas idéias e compõem proporcionalmente a chapa cutista que irá disputar a eleição.*

*No movimento sindical, os metroviários são uma das raras categorias que instituíram este modelo de escolha dos dirigentes para direção de um dos mais importantes sindicatos do país, permitindo amplo processo democrático, sendo*

*referência nacional.*

*Nosso Sindicato deve permanecer nesta linha de atuação, pois é com este espírito democrático que sempre garantiu a democracia na entidade que, adicionada a uma orientação política e de luta corretas, garantiu as vitórias dos metroviários nestes 25 anos de vida do Sindicato.*

*As regras da convenção cutista e seu modelo serão deliberados na mesma assembléia específica que deflagrará o processo de eleição do Sindicato.”*

**Assembléia quarta-feira, 27/6**  
**às 18h30, no Sindicato. Pauta: Processo eleitoral do Sindicato e aprovação das regras da convenção cutista.**

# Cartão Fidelidade

## Mais uma ação para terceirizar as bilheterias

Depois que o governo Alckmin fracassou ao tentar implantar o Metropass, em 2004, e ainda prejudicou a população ao extinguir o múltiplo de dez, o atual governo tenta recuperar a sua imagem lançando o Cartão Fidelidade, que oferece 20 viagens, com R\$ 0,20 de desconto cada uma. Com isso, o cidadão economiza R\$ 4.

No entanto, ao invés de continuar sendo comercializado pelos AEs, nas bilheterias do Metrô, o Cartão Fidelidade passou a ser carregado nos mesmos postos de recarga do Bilhete Único.

Apesar da propaganda do governo, para adquirir o Cartão, os usuários têm que desembolsar R\$ 2 e, no caso de extravio ou roubo do cartão, não terão direito ao bloqueio

e ao reembolso do saldo se não apresentarem o comprovante de recarga.

Esta é uma ação no sentido de privatizar o sistema de arrecadação do Metrô, CPTM e SPTrans, que consta no contrato assinado com o consórcio Metrô Quatro, ganhador da concorrência da PPP da Linha 4, prevista para ser implantada em 2008.

Contudo, quando a recarga do Bilhete Único foi entregue para a Planeteck, empresa terceirizada, o Sindicato protocolou uma representação na Delegacia Regional do Trabalho e Ministério Público do Trabalho para denunciar a terceirização de uma atividade fim do Metrô.

Agora, com esta nova investida

do governo, o departamento Jurídico do Sindicato está estudando outros meios para questionar judicialmente o governo do Estado e Metrô em mais esta transferência de atividade dos metroviários para terceiros.

Para o Sindicato é extremamente positivo que a população tenha vantagens para usar o Metrô. Esta sempre foi uma das principais reivindicações da entidade, porém, sem que isso represente o enxugamento do quadro de AEs e a subcontratação de trabalhadores terceirizados, com direitos precarizados e péssimas condições de trabalho.

*Este é mais um desafio para a categoria metroviária, na continuidade da mobilização e luta contra a privatização do Metrô.*

## Corpo de segurança dá exemplo de unidade

A unidade do corpo de segurança de ITS foi determinante frente à postura autoritária da supervisão imediata sobre um AS que se recusou a fazer hora extra no último domingo, 24/6.

Durante sua jornada de trabalho, a supervisão impôs que o companheiro ficasse até mais tarde devido ao jogo de futebol, porém, como o AS já tinha compromisso marcado, inclusive anteriormente informado, não pôde atender a chefia.

Na manhã desta segunda-feira, 25, o AS foi surpreendido pela supervisão que o impediu de bater o cartão, orientando-o a

voltar para casa e só retornar no dia seguinte.

Diante desta truculência, em protesto à medida e solidariedade ao companheiro, toda a equipe de segurança de ITS não assumiu seus postos de trabalho, solicitando a presença do SGS e de diretores do Sindicato, para solucionar o conflito.

Ao tomar conhecimento do fato, Flávio Godoi e Bene, respectivamente, presidente e diretor do Sindicato, e o diretor da Fenametro, Onofre, se reuniram com o SGS, o que viabilizou a solução deste impasse.

Após amplo debate, os ASs deliberaram por não realizar mais hora extra de forma impositiva, e caso haja alguma retaliação, o movimento será retomado.

O Sindicato está discutindo com a GHR sobre esta postura das chefias que obrigam funcionários a fazer horas extras.

Este fato motivou denúncias na Delegacia Regional do Trabalho (DRT) e faz com que o Sindicato reforce a orientação de que nenhum funcionário é obrigado a fazer hora extra.

*A hora extra não pode ser imposta! Tem que haver acordo entre as partes!*

## Pendências da campanha salarial

O Sindicato vai participar de uma reunião com o Metrô nesta terça-feira, 26/6, para encaminhar as pendências da campanha, como equiparação salarial, jornada de 36 horas, MPs em toda a empresa, concursos internos, PPP, entre outras.